

A V I D A O C C U L T A

D O S N U S



02 de junho - 16
de julho de 2022

Célia Barros

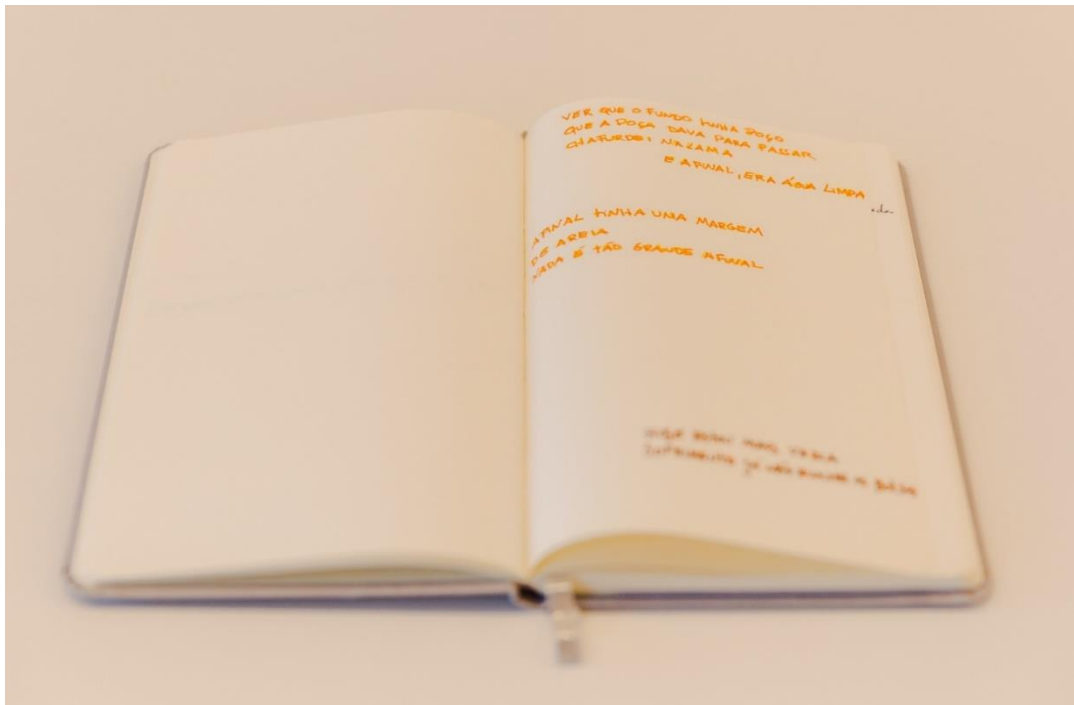
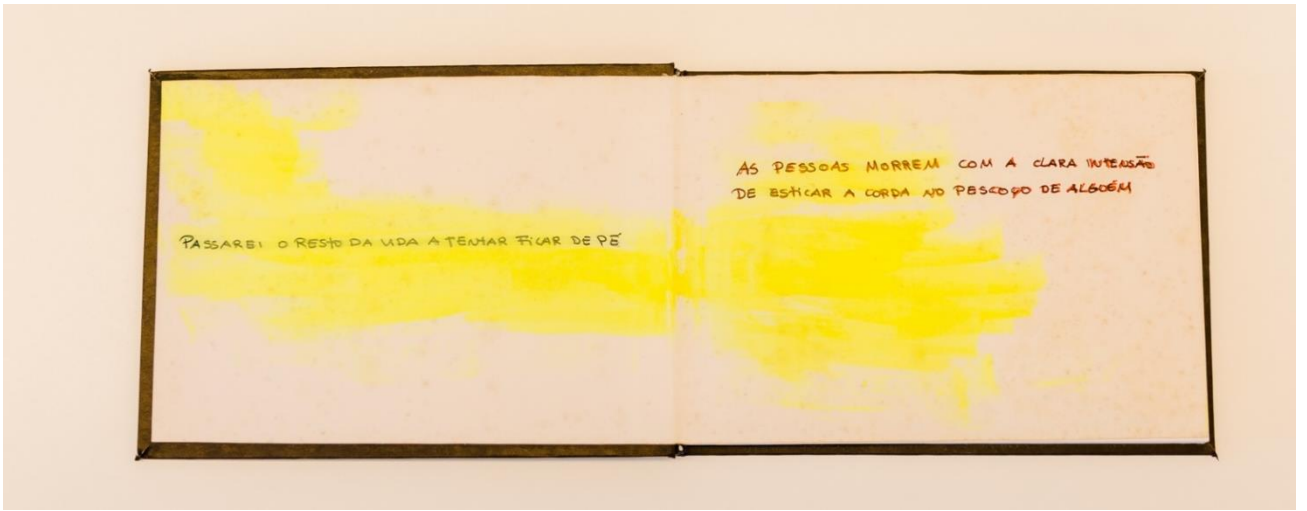
Na psicanálise, o inconsciente consiste nos materiais reprimidos: “O inconsciente não é perder a memória; é não se lembrar do que se sabe” (LACAN, 2001). Para Sigmund Freud, os afetos não são reprimidos, mas somente deslocados. Os desejos, imagens e outros elementos do inconsciente normalmente encontram uma expressão verbal. Sendo estruturado em função do simbólico, o inconsciente é, em seu fundo, tramado, desenhado, encadeado, tecido de linguagem.

A partir da linguagem artística, Célia Barros dá forma à sua relação entre o simbólico e o imaginário. Diante do indizível, buraco do trauma, a artista se perguntou qual seria o caminho e percebeu, assim como Lygia Clark em “Baba Antropofágica”, que era preciso puxar o fio. Afinal, o buraco não tem fundo mas tem borda na qual uma superfície pode ser tecida ou desenhada, não para tamponar a dor, mas criar um espaço/tempo/superfície possível para a elaboração do vivido.

Foi fazendo um trabalho para bordear o buraco da angústia que Célia produziu a série de desenhos “Qual é o caminho?”. A artista se permitiu construir um processo de auto cura no qual o traço, a linha, conduzia o ritmo e a temporalidade do movimento de devir outra. Os desenhos de Célia Barros conferem relevo a coragem de quem se permite a reinvenção constante de seus próprios paradigmas, assumindo como sede e destino destes acontecimentos o corpo de suas obras.

“Deixe escorrer” é o que nos propõe na obra “Os Incontinentes”, na qual co(r)pos nos conectam com nosso DentroFora. A artista transforma a ação banal de levar um copo d’água à boca em uma imensa aventura. Enquanto percebemos que o objeto foi criado para não conter, nosso olhar é direcionado para a intimidade do interior de um corpo outro. Algo do estranho e do familiar se presentificam na experiência, transformando o ordinário em sublime.

Por fim, as palavras possíveis se apresentam através dos livros/cadernos de caráter confessional. O texto não nos limita a uma narrativa fechada, nos convida ao desnude e ao transbordamento poético do que em nós permanece oculto. Desta forma, Célia Barros se transforma em mediadora poética das realidades e das coisas do mundo, entendendo a poesia como alicerce de todo o ato criativo/curativo.



Cadernos **Desenho sem colorir**





Incontinentes





Série de desenhos I - Qual é o caminho?

25 desenhos

lápiz de cor e canetas coloridas sobre papel canson

30x30 cm



Série de desenhos II - **Qual é o caminho?**

9 desenhos

lápiz de cor e canetas coloridas sobre papel canson

30x30 cm



Série de desenhos III - Qual é o caminho?

6 desenhos lápis de cor e canetas coloridas sobre papel canson
30x30 cm



Série de desenhos IV - **Qual é o caminho?**

9 desenhos

lápiz de cor e canetas coloridas sobre papel

canson

30x30 cm



Série de desenhos V - **Qual é o caminho?**

9 desenhos

lápiz de cor e canetas coloridas sobre papel

canson

30x30 cm



Série de desenhos VI - **Qual é o caminho?**

9 desenhos

lápiz de cor e canetas coloridas sobre papel canson
30x30 cm



Série de desenhos VII - Qual é o caminho?

9 desenhos

lápiz de cor e canetas coloridas sobre papel canson

30x30 cm

EXPOGRAFIA







Resultado do EDITAL PROAC EXPRESSO
LEI ALDIR BLANC Nº 50/2021 - PRÊMIO
POR HISTÓRICO DE REALIZAÇÃO EM
ARTES VISUAIS - Artistas

Diagramação por:
Daena Lee

Texto e mentoria por:
Elisa Castro

Fotografia por:
Melissa Rahal

Identidade visual por:
Lindsay Ribeiro

Realização:

